

DO ESTIGMA À COMPREENSÃO: A Tatuagem como expressão artística e ferramenta pedagógica no PIBID-Artes/Expressão Gráfica

COSTA, Clara Malaquias da.¹

¹Universidade Federal de Pernambuco; Centro de Artes e Comunicação; clara.malaquias@ufpe.br

INTRODUÇÃO

A arte e prática da Tatuagem, ao longo dos séculos, tem desempenhado um papel multifacetado e significativo nas sociedades de todo o mundo. No entanto, apesar de suas raízes profundas em várias culturas e sua importância como forma de expressão artística e identitária, a tatuagem muitas vezes encontrou-se à margem da aceitação social, como afirma Lima (2020). Aqui exploramos a oficina "Tatuagem: Arte milenar de expressão corporal", direcionada a três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Divino Espírito Santo, localizada no bairro da Caxangá, zona oeste da cidade do Recife. Esta oficina foi facilitada no decorrer da disciplina de Artes, atrelada ao conteúdo de Arte Corporal citado na ementa, e foi idealizada e mediada por uma graduanda, e tatuadora, da Licenciatura em Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco. A intervenção se deu através de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no segmento Artes-Expressão Gráfica da UFPE, cujo objetivo é proporcionar a estudantes de graduação em licenciatura um primeiro contato com o ambiente escolar e seu contexto, além de estimular a prática docente (CAPES, 2020).

METODOLOGIA

A oficina foi desenvolvida em três etapas interligadas, combinando teoria e prática para abordar a tatuagem como expressão artística e ferramenta pedagógica. Inicialmente, os estudantes foram introduzidos ao contexto histórico e cultural da tatuagem por meio de uma apresentação expositiva com slides, que abordou desde suas origens em sociedades indígenas, como os Maori da Nova Zelândia e povos originários da América do Sul, até suas manifestações contemporâneas, incluindo estéticas como *blackwork*, aquarela e geométricas. Essa etapa buscou desconstruir estereótipos e ampliar a compreensão dos participantes sobre a diversidade de significados da tatuagem ao longo do tempo. Em seguida, foi realizada uma demonstração técnica dos equipamentos utilizados na prática da tatuagem, como máquinas de bobina e rotativas, fontes de alimentação e tintas, sempre enfatizando a importância da segurança e da responsabilidade profissional. Os estudantes puderam manusear os materiais, mas sem ligá-los, garantindo um ambiente seguro para a aprendizagem. Essa abordagem visou desmistificar o processo técnico e reforçar a necessidade de profissionalização para quem deseja seguir nessa área. Por fim, a oficina culminou em uma atividade prática de criação e aplicação de estêncils, utilizando papel hectográfico para simular o processo de transferência de desenhos para a pele. Os estudantes escolheram entre modelos predefinidos ou criaram seus próprios designs, trabalhando em equipe para aplicar os estêncils em si mesmos e nos colegas. Essa etapa não apenas consolidou os conceitos aprendidos, mas também estimulou a criatividade, a colaboração e a expressão pessoal, permitindo que os participantes vivenciassem a tatuagem como uma forma de arte e identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina revelou resultados significativos no que diz respeito à desconstrução de preconceitos e ao engajamento dos estudantes. A abordagem teórico-prática buscou fazer com que os participantes reconhecessem a tatuagem como manifestação artística legítima, superando visões estereotipadas. Durante as atividades, observou-se elevado interesse e participação ativa, com muitos alunos continuando os trabalhos voluntariamente após o término das aulas. A criação coletiva dos estêncils estimulou não apenas a expressão individual, mas também o trabalho em equipe, evidenciando como a arte pode ser um instrumento de socialização e aprendizado colaborativo. Além disso, a reflexão sobre os aspectos éticos e técnicos da tatuagem contribuiu para uma compreensão mais crítica dessa prática, destacando sua dimensão profissional e cultural. Dessa forma, a atividade de produção de estêncils não apenas consolidou o aprendizado teórico da oficina, mas também permitiu que os adolescentes explorassem sua própria criatividade e expressassem sua identidade pessoal e íntima, trazendo tanto elementos e desenhos do seu próprio imaginário e vivência como selecionando e intervindo nos que já haviam sido disponibilizados. Apenas dois estudantes entre todas as três turmas optaram por não participar da atividade por questões pessoais e suas decisões foram respeitadas. Como resultado, a etapa final da oficina visou ultrapassar o âmbito puramente educativo, tornando-se uma oportunidade de autoexploração, auto descoberta, identificação cultural e expressão artística. Como Silva (2020, p. 4) evidencia, o ensino da arte oferece uma perspectiva fundamental para o desenvolvimento crítico, expressivo e autoconhecimento do estudante, além de ressaltar a cultura como base essencial da criatividade.



Figuras 1 e 2 - Apresentação de maquinário de tatuagem; Estêncils disponíveis para atividade
Fonte: Autora (2023).



Figuras 3, 4, 5 e 6 - Processos de produção e aplicação dos estêncils
Fonte: Autora (2023).



Figura 7 - Estudantes compartilham entre si os resultados da oficina
Fonte: Autora (2023).

Um aspecto relevante observado durante a oficina foi a forma como a atividade permitiu aos estudantes estabelecer conexões entre a tatuagem e suas próprias experiências de vida. Ao escolher ou criar desenhos para os estêncils, muitos expressaram elementos de sua identidade pessoal e cultural, como mostrado na Figura 7, demonstrando como a arte pode servir como ponte entre o individual e o coletivo. Essa apropriação criativa reforçou o caráter emancipatório da experiência, transformando a oficina num espaço de diálogo intergeracional sobre tradição, contemporaneidade e expressão pessoal. Os relatos espontâneos dos participantes ao final das atividades confirmaram o impacto da abordagem na ressignificação de suas percepções sobre a tatuagem e suas possibilidades artísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou o potencial pedagógico da tatuagem como ferramenta para discutir identidade, diversidade e expressão artística na educação básica. Ao integrar história, técnica e prática criativa, a oficina não apenas visou ampliar o repertório cultural dos estudantes, mas também promover valores como respeito à diferença e trabalho coletivo. Os resultados reforçam a importância de abordagens inovadoras no ensino de artes, capazes de conectar saberes tradicionais com linguagens contemporâneas. A iniciativa sugere que práticas educativas sensíveis ao contexto juvenil podem transformar preconceitos em oportunidades de diálogo e construção de conhecimento, abrindo caminho para uma educação mais inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS

- FRAYZE-PEREIRA, J. **Corpo como obra de arte: tatuagem, clínica e crítica**. Rev. bras. psicanál., São Paulo, v. 50, n. 2, p. 78-93, jun. 2016.
- LIMA, R. M. S. **Tatuagem: História e Contemporaneidade (Dissertação de Mestrado em Desenho)**. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. **O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.
- PÉREZ, A. L. **A identidade à flor da pele: etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade**. Mana, v. 12, n. 1, p. 179-206, abr. 2006.
- SILVA, M. J. et al. **ARTE-EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO APRENDIZAGEM**. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió, Alagoas, 2020.